

\* \*  
PADRÃO DE CONSUMO DE MEDICAMENTOS CONFORME SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA  
GESTANTE. Bezerra RC, Gritti LA, Sobreiro BP, Garcias GL, Roth HG  
CDepto. de Zoologia e Genética da UFPel)  
Agência Financiadora: FAPERGS

No Brasil o acesso à saúde é principalmente determinado pelo padrão socioeconômico do indivíduo. Dentro deste contexto podemos intuir que o consumo de medicamentos, encarado como uma forma comprável de saúde, irá sofrer variações conforme a faixa de renda. O presente estudo pretende descrever padrão de uso de medicamentos conforme a renda familiar das gestantes de Pelotas. Os dados preliminares aqui descritos são derivados de 945 nascimentos consecutivos ocorridos nos hospitais de nossa cidade no período compreendido entre os meses de janeiro e fevereiro de 1992. Na faixa de renda mais elevada (> 5 salários mínimos) a média de princípios ativos utilizados por mãe foi de 4,2, na faixa B (de 3.1 a 5 salários mínimos) foi de 3,7, na faixa C (de 1.1 a 3 sm) foi de 3,2 e na faixa D (<= 1 sm) foi de 2,8. Essa diferença foi estatisticamente muito significativa ( $p < 0.01$ ). Verificou-se que em todas as faixas de renda houve um aumento significativo do consumo de medicamentos com o progredir da gestação. Nenhum grupo terapêutico isolado foi responsável por esse aumento. Com relação ao grupo terapêutico, os três mais utilizados nas faixas de renda A, B e C são respectivamente agentes ativos no metabolismo (vitaminas e sais minerais), os analgésicos, antiinflamatórios e antipiréticos e os anti-infecciosos sistêmicos. Essa ordem altera-se apenas na faixa D onde os medicamentos ativos do aparelho digestivo assumem o 2o. lugar em frequência de uso.